www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 35. Entre arte e política: articulações contemporâneas em pesquisas antropológicas

Coordenador(es):
Vitor Pinheiro Grunvald (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Glauco Batista Ferreira (UFG - Universidade Federal de Goiás)

Em continuidade às reflexões desenvolvidas em Grupos de Trabalhos nas Reuniões de Antropologia do Mercosul e em Simpósios de Pesquisas Pós-Graduandas nos Encontros Anuais da ANPOCS, este grupo de trabalho se foca nas relações entre arte e política, pensando-as a partir dos diferentes modos pelos quais as articulações entre estas esferas se engendram de modos distintos e se expressam nos cenários sociais contemporâneos. Pensar a arte em seus efeitos políticos e refletir sobre a política através de ações, de objetos, de imagens e performances artísticas tem sido uma constante em diferentes pesquisas realizadas no campo das ciências sociais e especialmente no campo antropológico nos últimos anos. Propomos acolher investigações que refletem sobre agências através de imagens, materialidades, objetos, trabalhos realizados a partir de performances e de expressões e práticas corporalizadas, de práticas de organização coletiva e de ações e mobilizações sociais que apontam o rico potencial transformativo dessas formas sociais que são ao mesmo tempo artísticas e políticas. Dessa maneira, incentivamos a submissão tanto de trabalhos que problematizam as relações entre arte e política em suas intersecções com marcadores sociais da diferença quanto pesquisas que exploram como as maneiras pelas quais a prática etnográfica se dá nos interstícios de práticas artísticas.

Resistência no olhar: produzindo e circulando militâncias e imagens a partir das margens da cidade

Autoria: Patrícia Lânes Araujo de Souza (CIDADES - Núcleo de Pesquisa Urbana)

Filmes, fotos e grafites fazem parte da realidade do Complexo do Alemão, conjunto de favelas localizado na zona norte do Rio de Janeiro. Boa parte dessas produções têm estreito vínculo com diferentes modalidades de engajamento militante (SAWICKI, SIMÉANT, 2011) popular, fazendo parte do repertório de ações coletivas locais (TILLY, 1978). Em um primeiro momento (2012-2016) pesquisei a interseção entre produção da militância e projetos sociais com foco em jovens (muitos deles centrados no audiovisual) investigando novas formas de produção política localmente (SOUZA, 2017). Mais recentemente, meu objetivo tem sido conhecer a criação da memória coletiva por parte das ações coletivas (SOUZA, 2018, 2019) através de intervenções urbanas (RIBEIRO, 2017), produções imagéticas e utilização da Internet. Nesse contexto, é possível indagar como as ideias de ?arte? e ?política? aparecem (ou não) nos discursos e práticas daquelas e daqueles que produzem tais imagens e de que modo tais ideias ajudam a compreender movimentos sociais populares contemporâneos e seus repertórios de ação. Na presente comunicação, analiso arte de rua (grafites) e documentários produzidos por duas ações coletivas locais (Instituto Raízes em Movimento e Gato Mídia) para refletir sobre narrativas criadas sobre a cidade e suas margens (DAS, POOLE, 2010). Ambas ações coletivas estão entre aquelas que buscam construir olhares que ultrapassem fronteiras geográficas e simbólicas das favelas. Em três documentários (?Copa pra alemão ver?, ?Quando você chegou, meu santo já estava?, do Raízes; e ?Descolonize o olhar?, do Gato Mídia em parceria com o Coletivo Papo Reto, todos com sede no Complexo do Alemão), bem como nos mutirões de grafite organizados anualmente pelo Instituto Raízes em Movimento é possível perceber formas de deslocamento do olhar em relação à favela e à cidade em cenário de intensas transformações sociais e políticas que se expressam no tecido urbano. Nelas, políticas de segurança pública focadas na militarização de espaços populares (como as Unidades de Polícia Pacificadora -

 ISBN: 978-65-87289-08-3

UPPs) e reformas urbanísticas profundas (PAC-Favelas) combinam-se à ascensão de práticas e discursos fascistas e ultraconservadores e à criminalização de movimentos sociais (especialmente os populares). As experiências aqui analisadas permitem pensar o que motiva a produção imagética e audiovisual em contextos de militância nas periferias urbanas; o que tais produções buscam retratar e a partir da mobilização de quais recursos (redes de apoio, mas também opções estéticas, por exemplo); por onde circulam tais produções (considerando a centralidade de tecnologias e plataformas digitais); além de suas escolhas e implicações políticas; e de suas intenções artísticas e pedagógicas.
Trabalho completo

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**